GRUPO FOCAL: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

FOCAL GROUP: DATA COLLECTION INSTRUMENT IN RESEARCH IN EDUCATION

Iolanda Mendonça
Universidade de Pernambuco, UFPE
Recife, PE, Brasil
iolanda.ms@hotmail.com

Maria de Fátima Gomes
Universidade de Pernambuco, UFPE
Recife, PE, Brasil
fatimamaria18@gmail.com

Resumo. O estudo aqui apresentado apresenta resultados de uma pesquisa realizada no Mestrado em Educação da Universidade de Pernambuco que teve como objetivo principal, identificar formas de vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O recorte que ora se apresenta evidencia o Grupo Focal (GF) como técnica de coleta de dados na pesquisa em educação. O estudo ancorou-se nas ideias de Crusoé (2014); Flick (2002); Gatti (2005); Kitzinger (2000); Lenoir (2008); Moreira (2002); Morgan (1997); Pombo (2005) Silva (2009); Thiollet (2011); Veiga & Gondim, (2001), entre outros. Esta investigação orientou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa e utilizou como principal instrumento para a coleta de dados a técnica de grupo focal que para sua execução contou com a participação do moderador, do observador, de quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, duas supervisoras de ensino e uma técnica da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco-Brasil. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, Bardin (2011), numa perspectiva analítico-descritiva. Teve como categorias de análise a reflexividade e a parceria, que são categorias mestras do pensamento interdisciplinar. (SILVA, 2009). Os resultados desta pesquisa permitiram concluir que a técnica do Grupo Focal neste estudo, propiciou momentos de profunda reflexão acerca da interdisciplinaridade e permitiu que as professoras investigadas compreendessem que as formas com as quais vivenciam a interdisciplinaridade, situam-se no primeiro nível da relação entre os saberes, o multidisciplinar, estando esta construção atrelada a aspectos intersubjetivos e formativos, apesar de ter sido identificadas no percurso das discussões das sessões com o grupo, a presença de duas categorias epistêmicas do pensamento interdisciplinar, a reflexividade e da parceria. Conclui-se ainda que se faz necessário uma mudança de atitude dessas professoras que deverá ser estimulada por meio das formações continuada que deverão estar atreladas à elaboração de políticas de formação pela Secretaria de Educação Municipal que possibilitem uma reflexão crítica sobre o "quefazer" pedagógico, na direção de uma permanente autocrítica que favoreça um fazer docente baseado também na dimensão social da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Grupo Focal. Pesquisa em Educação. Interdisciplinaridade. Prática Pedagógica.

Abstract. The study presented here presents results of a research carried out in the Master of Education of the University of Pernambuco, whose main objective was to identify ways of experiencing interdisciplinarity in the pedagogical practices of the initial years of Elementary Education. The present clipping evidences the Focus Group (GF) as a technique for data collection in education research. The study was anchored in Crusoe's ideas (2014); Flick (2002); Gatti (2005); Kitzinger (2000); Lenoir (2008); Moreira (2002); Morgan (1997); Pombo (2005) Silva (2009); Thiollet (2011); Veiga & Gondim, (2001), among others. This research was guided by the qualitative approach of research and used as the main instrument for data collection the technique of focal group that for its execution counted on the participation of the moderator, observer, four teachers of the initial years of Elementary Education, two Supervisors of education and a technique of the Municipal Secretary of Education of the city of Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte in the state of Pernambuco-Brazil. Data were analyzed using the content analysis technique, Bardin (2011), in an analytic-descriptive perspective. Reflexivity and partnership were categories of analysis, which are the main categories of interdisciplinary thinking. (Silva, 2009). The results of this research allowed us to conclude that the Focus Group technique in this study provided moments of deep reflection about interdisciplinarity and allowed the investigated teachers to understand that the forms with which they experience interdisciplinarity are at the first level of the relationship between the Knowledge, and multidisciplinary, this construction being linked to intersubjective and formative aspects, although the presence of two epistemic categories of interdisciplinary thinking, reflexivity and partnership were identified in the course of the discussions of the sessions with the group. It is also concluded that it is necessary to change the attitude of these teachers, which should be stimulated through the continuous training that should be linked to the elaboration of training policies by the Municipal Education Secretariat that allow a critical reflection on the pedagogical "what to do" In the direction of a permanent self-criticism that favors a teacher-making also based on the social dimension of interdisciplinarity.

Keywords: Focus Group. Research in Education. Interdisciplinarity. Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

Este estudo focaliza a técnica de Grupo Focal, evidenciando as contribuições dessa técnica para a pesquisa qualitativa. Reitera-se que o viés aqui apresentado enfatiza a importância que teve essa técnica de coleta de dados no que toca às formas de vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental das professoras sujeitos desta investigação.

Justifica- se a utilização da técnica do Grupo Focal nesta pesquisa à luz do que diz Gatti, (2005), quando esta refere que esta técnica vem sendo cada vez mais utilizada, pois permite que o pesquisador compreenda diferenças e divergências, contraposições e contradições nos discursos dos sujeitos. A utilização da técnica de Grupo Focal neste estudo surgiu da necessidade de compreender perspectivas e concepções dos participantes sobre a interdisciplinaridade e como essas concepções influenciavam o trabalho pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem. Considerou-se também que para compreender a concepção que os participantes exteriorizavam sobre a interdisciplinaridade, a técnica de coleta de dados deveria ser interativa, em que todos se percebessem e compreendessem os motivos pelos quais se chegou à determinada concepção e caracterização sobre a temática em discussão. Gatti (2005), considera que ao se fazer uso da técnica do Grupo Focal, há um interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam, por isso, a escolha dessa técnica como sendo a principal para o desenvolvimento da investigação.

Com relação à organização textual deste trabalho, é de referir que o mesmo para além desta breve introdução, está subdividido em três partes. Na primeira parte intitulada de definições sobre a técnica de Grupo Focal na investigação qualitativa, procura-se conceituar essa técnica de coleta de dados, à luz do pensamento de alguns estudiosos que tratam do tema. Na segunda parte, descreve-se o percurso metodológico adotado para este estudo. Na terceira parte, relata-se a experiência com o Grupo Focal nesta pesquisa e procede-se a uma análise sobre a forma como as professoras investigadas vivenciam a interdisciplinaridade em suas práticas pedagógicas. Por fim, apresentam-se as conclusões a que se chegou com a aplicação dessa técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa.

CONCEPÇÕES SOBRE A TÉCNICA DE GRUPO FOCAL EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Morgan (1997), define Grupo Focal (GF) como uma técnica de pesquisa que coleta dados, por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade (VEIGA & GONDIM, 2001). Flick (2002), por sua vez, considera que os GFs podem ser vistos também como um "protótipo da entrevista semiestruturada", e os resultados obtidos por meio desse tipo de entrevista.

No GF é possível discutir temas que se atrelam ao objeto de estudo e permite ao investigador informações pertinentes sobre as atividades desenvolvidas e observadas. Pode ser caracterizado também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (VEIGA & GONDIM, 2001).

Para Kitzinger (2000), GF é caracterizado como uma técnica que permite a realização de entrevistas com o grupo, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico que é sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo. O moderador busca recolher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções sobre um tema, produto ou serviço. É de referir que mesmo o GF sendo um protótipo de entrevista, ele difere da entrevista individual por propiciar a interação entre os participantes, obtendo os dados necessários à investigação.

Considera-se importante que a formação do grupo não deve ser feita de maneira aleatória, é necessário obedecer a critérios previamente definidos. Na definição de critérios para a formação do GF, pode-se levar em consideração o ambiente de trabalho dos participantes, o exercício da profissionalidade, a partilha das mesmas características em nível de escolaridade, as condições sociais ou ainda, se todos foram funcionários de um único setor público, deve-se ter em conta que a formação do grupo permita um ambiente favorável à discussão e propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista (MINAYO, 2000).

Para a definição de critérios definidos para a formação do GF, o pesquisador deve propiciar um debate aberto. Esse debate deve se fundamentar numa discussão racional em que a diferença de status entre os participantes não seja levada em consideração (GASKELL, 2002). Ressalta-se que quanto maior for o número de participantes no GF, maior será a dificuldade de o moderador conseguir compreender as percepções, conceitos e manifestações dos participantes em torno do debate proposto. Por isso, Pizzol (2004), considera que o tamanho ótimo para um GF é aquele que permita a participação efetiva dos participantes e a discussão adequada dos temas. Na literatura sobre essa temática, há referências de que o número considerado satisfatório para um GF, aquele que permite a participação efetiva de todos, é de seis a quinze participantes por grupo.

Os GFs são adotados, em geral, em pesquisas de âmbito qualitativo de caráter exploratório, pesquisa-ação, pesquisa participativa, e, nesses casos, pode tornar-se o principal instrumento para a coleta dos dados (MORGAN, 1997). Para além de ser uma técnica principal nesses tipos de pesquisa, remete a outros propósitos mais específicos, tais como: permite focalizar a pesquisa e formular questões mais precisas de investigação; orienta o pesquisador para um campo de investigação; avalia um serviço ou programa; desenvolve hipóteses de pesquisa para estudos complementares (MORGAN, 1997).

A utilização do GF permite ainda que o investigador estabeleça um debate aberto com os participantes sobre temáticas definidas, extraia significados e construa conceitos sobre as representações externadas. E nesse sentido, coaduna-se com a perspectiva da abordagem qualitativa de pesquisa. Isso porque o investigador qualitativo, "independentemente da sua formação científica, deseja obter uma percepção profunda da realidade humana e social, como também deseja extrair um significado que corresponde à perspectiva que os atores sociais têm da realidade" (RAPIMÁN, 2015, p. 218). Por isso, salienta-se que a técnica de GF é relevante na pesquisa qualitativa em educação.

Em síntese, considera-se que a técnica de GF é relativamente importante para estudos qualitativos, uma vez que permite ao pesquisador compreender o objeto da pesquisa, seguindo-se por processo interativo. Para além disso, favorece a compreensão de elementos subjetivos e ideológicos que marcam o discurso e as concepções dos sujeitos participantes, dando margem, inclusive, para que se proponham novos questionamentos para estudos futuros.

O PERCURSO METODOLÓGICO

Conforme foi anteriormente referido, este estudo foi orientado pela abordagem qualitativa de pesquisa, também chamada de naturalística, com ênfase na pesquisa-ação. A investigação foi desenvolvida em duas escolas municipais e contou com a participação de quatro professoras, duas supervisoras e uma técnica da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco-Brasil. Para a coleta de dados, utilizou-se de modo prioritário, a técnica de GF e de modo complementar a entrevista semiestruturada e a observação participante.

A análise dos dados foi feita pela análise de conteúdo Bardin (2011), seguindo-se uma perspectiva analítico-descritiva. A análise dos dados foi agrupada considerando os seguintes temas descritores: vivência da interdisciplinaridade (aspecto que subsidiou este artigo); consequências da disciplinarização do conhecimento e novas formas de ensinar e aprender pelo viés da interdisciplinaridade. Após a categorização dos dados, os temas descritores foram submetidos a uma análise específica e uma compreensão analítica a partir de duas categorias consideradas fundamentais para o trabalho interdisciplinar, sendo estas: a parceria e a reflexividade.

Ao final, foi feita uma análise dos dados. E, nesse sentido, se considerou a relação destes com as perspectivas dos autores que subsidiaram o referencial teórico deste estudo. É de referir que durante a investigação, os dados coletados tiveram predominância descritiva, seguindo-se um processo indutivo, em que o significado maior não esteve apenas resultados, mas, no processo conduzido em todas as etapas da pesquisa.

O significado atribuído em todas as etapas do estudo está fundamentado pelo que refere Moreira (2002), pois, segundo este autor, numa pesquisa de natureza qualitativa deve-se considerar,

> 1) a interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é

> enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa. (p. 52).

Durante a realização desta pesquisa, houve uma preocupação em estudar o contexto, pois no ambiente natural ocorrem situações concretas que possibilitam uma melhor compreensão do objeto em estudo. Isso porque na abordagem qualitativa de pesquisa, "os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhores compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência" (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 48).

Por isso, se buscou estudar e compreender o ambiente das salas de aulas, *lócus* desta investigação, interpretando as situações concretas que surgiam sobre a vivência interdisciplinar nas práticas pedagógicas e no processo de ensino aprendizagem como um todo. Para além disso, utilizou-se a observação participante, pois esta consiste num "[...] elemento fundamental para a pesquisa, desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coletas, análise e interpretação dos dados [...]". (GIL, 2008, p. 100).

Ainda de acordo com Bogdan & Biklen (1994, p. 51), "o processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos". Essa dialogicidade entre investigador e sujeitos investigados, permite a construção de um processo interativo e de percepção acerca das necessidades circundantes. Ressalta-se que essa dialogicidade, foi construída nessa investigação mediante a condução do GF, que se construiu um processo interativo entre sujeito pesquisador e sujeitos pesquisados, compreendendo as necessidades que emergiram de suas práticas de salas de aula.

Reitra-se que este estudo orientou-se pelos meandros da pesquisa-ação. Barbier (2002), refere que pesquisa-ação, é uma ação estruturada, a qual cientifiza a prática a partir de princípios éticos. Ou seja, o pesquisador ao utilizar a pesquisa-ação, parte de uma ação concreta, a qual permite que a prática seja estruturada por elementos da Ciência.

Ainda nesse âmbito, Thiollent (2011), refere que a pesquisa-ação é "um tipo de pesquisa com base empírica e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação e do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo". (p. 20).

Observe-se que na opinião de Thiollent (2011), a pesquisa-ação prevê a resolução de um problema de forma coletiva e de modo participativo. No caso aqui em foco, por meio do GF, as professoras expuseram suas necessidades práticas. E, nessa perspectiva, os seus discursos enfatizaram a necessidade de melhorias nas práticas pedagógicas. Para isso, foram vivenciadas ações intervencionistas, por meio de planos coletivos de trabalhos fundamentados pela concepção histórico-dialética da interdisciplinaridade, que é uma concepção orientada pela complexidade do conhecimento e que leva em conta para a vivência da interdisciplinaridade a dimensão social (SILVA, 2009).

A EXPERIÊNCIA COM O GRUPO FOCAL: RESULTADOS E ANÁLISE

Ressalta-se que a investigação que deu origem a este artigo, objetivou compreender de que forma as professoras vivenciavam a interdisciplinaridade em suas práticas pedagógicas. A formação do GF foi intencional, com base em alguns pontos. Optou-se, neste estudo, pela composição do GF pelo critério dos sujeitos, as professoras, serem docentes do 1º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Isso favoreceu para que os relatos de suas experiências, tensões, necessidades, valores e crenças, pudessem ser compreendidos a partir de suas semelhanças e homogeneidade. O número de participantes na composição do GF foi composto por sete sujeitos, que seguiu a orientação da literatura, ou seja, de ser o GF formado de seis a quinze pessoas, conforme foi anteriormente referido. Outra intencionalidade no que toca à composição do GF foi de ter a participação das supervisoras e de uma técnica da Secretaria Municipal de Educação para que estas

pudessem ser disseminadoras dentro da área em que atuavam das propostas e reflexões que fossem originadas das discussões no GF.

Foram realizadas seis sessões e, nessas sessões, procurou-se manter a atenção máxima nos depoimentos das colaboradoras que expressavam aspectos que interferiam na construção de suas práticas pedagógicas, como também os fatores que causavam tensões e dificuldades para a vivência de uma prática pedagógica interdisciplinar. A moderadora sempre deixou as professoras, sujeitos da pesquisa, de modo confortável, encorajando-as para que expressassem livrementos suas concepções sobre a interdisciplinaridade e sobre as temáticas em discussão. A moderadora procurou falar pouco e ouvir mais, e em alguns momentos fez intervenções, quando necessário, para manter o debate focalizado e em consonância com a temática em discussão, como também nas orientações de estudos sobre o GF.

No que toca às temáticas que foram objeto de discussão nas sessões com GF, destaca-se a vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de sala de aula das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental; consequências para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do 1º ciclo dos anos iniciais em práticas pedagógicas assente na disciplinarização do conhecimento e como construir um trabalho interdisciplinar, frente às novas formas de ensinar e aprender. Desse modo, o primeiro encontro com o GF esteve subordinado ao tema, a vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas. Na ocasião, realizou-se uma discussão reflexiva e dialógica sobre como a interdisciplinaridade poderia ser vivenciada. O debate realizado permitiu que os sujeitos emitissem um posicionamento sobre como a interdisciplinaridade se fazia presente em suas práticas pedagógicas. Assim, solicitou-se às professoras que relatassem no encontro subsequente experiências de práticas pedagógicas interdisciplinares, consideradas por elas, como bem sucedidas.

No segundo encontro com o GF, foi apresentado pelas professoras um relato de experiências de práticas pedagógicas interdisciplinares, consideradas por elas, como bem sucedidas. Para além desse relato, buscou-se nesse encontro refletir sobre concepções de interdisciplinaridade na ótica de alguns estudiosos do tema. As reflexões fomentadas acerca da interdisciplinaridade possibilitaram aos sujeitos da pesquisa, compreenderem a dimensão conceitual que permeia o campo interdisciplinar. Dessas reflexões delimitou-se uma concepção de interdisciplinaridade, a concepção histórico-dialética (SILVA, 2009), para nortear as ações intervencionistas da pesquisa. A concepção histórico-dialética se orienta pelo pensamento complexo (MORIN, 2014), e propõe aos profissionais da educação um repensar no campo das práticas pedagógicas e das "verdades" científicas, levando em consideração a diversidade de ideias, crenças e percepções, propondo integrá-las na sua complementaridade. Ressalta-se que esta concepção social de interdisciplinaridade é demarcada a partir de três aspectos da dialética materialista histórica, a saber: enquanto uma postura ou opção de mundo; enquanto método que permite apreender radicalmente a realidade social e enquanto *práxis*.

No terceiro encontro com o GF, foram fomentadas reflexões sobre a concepção histórico-dialética da interdisciplinaridade, acima referida. Nesse encontro, realizou-se também uma entrevista de âmbito coletivo abordando os aspectos da interdisciplinaridade histórico-dialética, e em seguida elaborou-se um roteiro para a realização de um projeto coletivo de trabalho, levando em conta a vivência da problemática social em sala de aula através de temáticas de estudo que viabilizassem uma prática pedagógica assente na concepção histórico-dialética da interdisciplinaridade.

No quarto encontro com o GF, elaborou-se planos coletivos de trabalho, que surgiram de dificuldades práticas enfrentadas pelas professoras, no que toca ao exercício da interdisciplinaridade. A construção desses planos coletivos de trabalho, baseou-se na concepção de interdisciplinaridade histórico-dialética (SILVA, 2009). Os planos coletivos elaborados contemplaram temáticas que emergiram de aspectos sociais, pois a vivência da interdisciplinaridade na concepção histórico-dialética exige a construção de um trabalho por parte dos professores que aprofunde a compreensão dos fatos sociais. Salienta-se que as temáticas trabalhadas contemplaram a violência escolar, a oralidade, problemas matemáticos envolvendo dinheiro e indisciplina escolar. Essas temáticas permitiram a realização de atividades que envolveram os estudantes numa dinâmica de interação e trabalho coletivo, instigando-lhes a criatividade e o protagonismo.

No quinto encontro discutiu-se sobre as consequências para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de práticas pedagógicas assentes na disciplinarização do conhecimento. O debate coletivo permitiu uma reflexão acurada das possíveis consequências para o processo de ensino-aprendizagem de práticas pedagógicas que são conduzidas disciplinarmente. Ainda nessa sessão

realizou-se uma avaliação das ações executadas com base nos planos coletivos de trabalho e foram identificados os resultados das atividades desenvolvidas.

No sexto e último encontro com o GF foi trabalhada mais uma temática para a coleta dos dados. Na ocasião, refletiu-se sobre novas formas de ensinar e de aprender na perspectiva da interdisciplinaridade, com base em dois aspectos da concepção histórico-dialética da interdisciplinaridade, a desconstrução de certezas de projetos prontos e a complexidade do conhecimento (SILVA, 2009). Para isso, realizou-se um debate com o grupo, com base no seguinte questionamento: de que maneira podemos construir novas formas de ensinar e aprender pelo viés da interdisciplinaridade? O debate permitiu às professoras sujeitos da investigação, traçar novas perspectivas para a construção de um trabalho pedagógico interdisciplinar, que tivessem em conta a complexidade do conhecimento.

A esse propósito, apresentam-se a seguir alguns fragmentos de discurso das professoras relativamente às que revelam a percepção destas sobre formas de vivência de práticas interdisciplinares bem sucedidas por elas desenvolvidas.

> "Sugeri que a gente fizesse uma apresentação. [...] fui preparar os personagens. Quem eram os personagens, a gente dramatizou e apresentou. Antes eu trabalhei a fábula e depois que apresentou e fez à dramatização eu pedi que eles fizessem um resumo de como foi à fábula, o que entendeu. [...] Eles fizeram o resumo e depois a reescrita do texto. A partir daí, a gente foi identificar as expressões, fazer a reescrita, organizar parágrafo, trabalhou-se a pontuação também a partir da reescrita, e fez a avaliação [...] desse momento. E essa fábula que eu trabalhei, o sapo e a rosa, deu pra trabalhar também os valores [...] que entrou em ensino religioso, a questão dos valores. O que você destaca ser mais importante no sapo e na rosa. Vocês se identificaram? Como foi o comportamento da rosa. E o sapo? O sapo queria sair de perto dela?" (Prof. I).

> "Eu trabalhei o cão e a carne que é uma fábula. Eu trabalhei a leitura com eles, primeiramente fiz o levantamento prévio deles, apresentei vários tipos de títulos no cartaz. Depois expus a fábula em cartaz. [...] Depois fizemos uma leitura coletivamente e a partir daí eu trabalhei com a sequência. Trabalhei as vogais, pequenos parágrafos para eles identificarem as vogais. As personagens. Aí depois trabalhei ciências, o rio, a importância do rio, como é que está o rio da nossa cidade, o que poderia ser feito. Uma gravura do rio que tinha a personagem do Cebolinha, ele ia tomar banho no rio, porque ele não conseguiu? Identificassem os elementos que poluía o rio, o que poderia ser feito? Quem estava fazendo aquilo com o rio? Tudo na oralidade. Depois trabalhei com probleminhas. O cão ia com um pedaço de carne, soltou com quantos ficou? E foi assim, bem proveitoso. E também a moral, né, os valores. Quem tudo quer nada tem. E assim eu já entrei pra questão dos coleguinhas que fica de olho no lanche do outro. Eles trocam, trocam o lanche por brinquedo". (Prof. II).

> "Eu trabalhei a fábula a lebre e a tartaruga. [...] Trabalhei dentro da área de ciências animais invertebrados. [...] depois que dei conta em ciências eu fui pra matemática. Matemática, trabalhei tabela. Por que corrida não é um esporte? Então fiz uma tabela no quadro. [...] Trabalhei também a moral com os valores, né, a inteligência e a paciência. E também trabalhei em geografia a paisagem. O local que ele estava. Onde aconteceu a corrida né é uma paisagem. O que é a paisagem? Levei eles pra ver a paisagem mostrei que na paisagem tem elementos naturais e elementos culturais. Foi uma sequência [...]". (Prof. III).

> "[...] Então assim foi trabalhado as quatros estações em ciências, aí entrou a questão da música que a cigarra ficava cantando. Dentro das estações do ano fomos pra matemática, quanto em quanto tempo dura cada estação. A solidariedade porque assim, a gente viu que quando termina, a formiga estava trabalhando e a cigarra cantando. E depois mostra um momento que ela fica irritada com a cigarra, mas ela volta atrás e chama a cigarra pra dar um aconchego, aquela coisa, então a questão da solidariedade. [...] Então assim, foi bem trabalhada, bem trabalhada, tanto à questão da oralidade quanto a questão da escrita a gente

> trabalhou várias atividades pra português, pra matemática, ciências, religião". (Prof. IV).

Estes relatos acima referidos pelas professoras que são concebidos por elas como práticas pedagógicas interdisciplinares indicam que "[...] a interdisciplinaridade é o lugar onde se pensa hoje a condição fragmentada das ciências e onde, simultaneamente, se exprime a nossa nostalgia de um saber unificado" (POMBO, 2005, p. 4).

Por outro lado, é de referir que nos discursos das professoras acima referidos, registra-se a presença manifesta de duas categorias epistêmicas da interdisciplinaridade, a reflexividade e a parceria (SILVA, 2009). Sobre a reflexividade, identifica-se a presença manifesta desta categoria nos seguintes trechos: "[...] o que você destaca ser mais importante no sapo e na rosa. Vocês se identificaram? Como foi o comportamento da rosa. E o sapo? O sapo queria sair de perto dela? (Prof. I) "[...] Cebolinha, ele ia tomar banho no rio, porque ele não conseguiu? Identificassem os elementos que poluía o rio, o que poderia ser feito? Quem estava fazendo aquilo com o rio? O cão ia com um pedaço de carne, soltou com quantos ficou? [...]" (Pro. II). "[...] O que é a paisagem[...]"? (Prof. III). "[...] quanto em quanto tempo dura cada estação" (Prof. IV).

Infere-se que esses fragmentos de discurso das professoras incitam os estudantes ao ato de pensar e refletir sobre o que se aprende, pois "é impossível conceber o ser humano sem que o mesmo faça uso da atividade do pensar". (SILVA, 2009, p. 236). Na medida em que as professoras apresentaram aos estudantes situações concretas que lhes permitiram questionar sobre os acontecimentos, observa-se que isso, provavelmente, possibilitou-lhes a compreensão, a interpretação e ainda permitiu-lhes encontrar novas possibilidades de pensar reflexivamente. Segundo Libâneo (2012), incitar a reflexão nos estudantes é uma maneira de lhes tornar críticos, conscientes e pensar sobre o que fazem. Além disto, propor situações que desafiem os estudantes a refletir é imprescidível para a construção da criticidade, bem como, para a vivência da interdisciplinarmente na escola e na sociedade de um modo geral.

Constatou-se ainda no discurso das professoras a presença da categoria interdisciplinar parceria nos seguintes fragmentos de discurso: "sugeri que a gente fizesse uma apresentação. [...] fui preparar os personagens. Quem eram os personagens, a gente dramatizou e apresentou [...]" (Prof. I). "[...] Eu trabalhei a leitura com eles, primeiramente fiz o levantamento prévio deles, apresentei vários tipos de títulos no cartaz. Depois expus a fábula em cartaz. Depois fizemos uma leitura coletivamente [...]" (Prof. II). "[...] A solidariedade porque assim, a gente viu que quando termina, a formiga estava trabalhando e a cigarra cantando [...]" (Prof. IV). Identifica-se no discurso da professora IV a parceria de forma latente. Ou seja, a parceria no discurso da professora IV está refletida, principalmente, quando esta refere: "a solidariedade porque assim, a gente viu que quando termina". Salienta-se que não foi identifcado de forma latente ou manifesta a categoria parceria no discurso da professora III. Estas inferências sobre a presença e/ou ausência da categoria parceria no discurso das professoras, assentam-se no que refere Silva (2009), sobre essas categorias quando esta refere que a parceria nasce,

> [...] de um encontro entre os sujeitos socialmente constituídos que pretendem, através de uma prática pedagógica interdisciplinar, aglutinar esforços no sentido de inovar não só currículos escolares, mas também de transformar estruturas sociais que estão a caducar, sobretudo, pela ausência da participação conjunta dos sujeitos. (p. 208).

Apreende-se destas ideias de Silva (2009) sobre a parceria, enquanto categoria epistemológica do pensamento interdisciplinar, que esta se dá do encontro entre os sujeitos epistêmicos. Observa-se esse encontro no discurso das professoras sujeitos desta investigação, quando junto com os estudantes elas desenvolveram atividades que incitaram a participação conjunta e, consequentemente, a parceria. Infere-se que a vivência da interdisciplinaridade, por meio do encontro, permite que o trabalho pedagógico esteja alicerçado pela escuta, pela partilha de experiências e, sobretudo, pelo olhar do eu e do outro. O encontro deve permitir que professores e estudantes se percebam enquanto sujeitos coletivos em busca de vivenciar novas possibilidades para a construção do conhecimento. Observa-se que isto foi vivenciado quando as professoras propuseram a apresentação de dramatizações, de leitura com os estudantes e quando estas fomentaram discussões coletivas por meio de ações coletivas.

No entanto, há que ressaltar que essas formas de vivência da interdisciplinaridade relatadas pelas professoras indicam, por outro lado, uma perspectiva escolar da interdisciplinaridade que de acordo com Lenoir (2008),

> tem por finalidade a difusão do conhecimento (favorecer a integração de aprendizagens e conhecimentos) e a formação de atores sociais, pois coloca em prática as condições mais apropriadas para suscitar e sustentar o desenvolvimento dos processos integradores e a apropriação dos conhecimentos como produtos cognitivos com os alunos. (p. 51).

Nesse caso, a vivência da interdisciplinaridade relatada pelas professoras se baseia na integração disciplinar que é considerada como uma etapa inicial para a construção do trabalho interdisciplinar. Apesar disso, não podemos deixar de compreender que vivenciar a integração é uma forma preparatória para trabalhar a interdisciplinaridade, pois a ideia de integração consiste também num momento do novo, de transformação (CRUSOÉ, 2014). Vale destacar, que a integração em termos da relação entre os saberes, não propicia a mudança da prática, uma vez que o problema não é apenas diluir as fronteiras entre as disciplinas, característica própria da integração, mas, é transformar os princípios organizadores que acentuam e demarcam a fragmentação do conhecimento.

Por isso, compreende-se que a elaboração da prática pedagógica voltada apenas para a integração entre as disciplinas curriculares, não propicia a agregação mútua de conceitos chaves para a elaboração de uma epistemologia da interdisciplinaridade que possa sustentar ensino e a pesquisa, relacionando-os (FAZENDA, 2008). Sendo assim, a vivência da interdisciplinaridade pelo princípio integrador, objetiva desenvolver um trabalho de relação entre as disciplinas e propicia apenas o estabelecimento de relações básicas e inciais entre as disciplinas.

Contudo, é de referir que apesar da vivência da interdisciplinaridade observada no discurso das professoras sujeitos desta pesquisa, emergir de suas práticas pedagógicas pelas vias da integração disciplinar, constatou-se nos relatos dessas professoras acima referidos que as ações por elas desenvolvidas e classificadas como ações interdisciplinares, emergiram da concepção que cada uma tem sobre a interdisciplinaridade, que no caso aqui em foco consiste na integração de disiciplinas. Nessa concepção de interdisciplinaridade sob a perspectiva da integração, os sujeitos não a enxergam como uma "atitude epistêmica entendida como corpo conceitual que orienta as crenças, as atitudes, ações, valores e os conhecimentos produzidos" (FRAGA,1992, p.21), pois a concepção que elas têm sobre interdisciplinaridade é a de "integrar duas ou mais disciplinas em uma aula" (Prof. I); "juntar o conhecimento de acordo com as disciplinas (Prof. III)".

Por outro lado, mas ainda no âmbito destas reflexões que tiveram por pretensão enfatizar a técnica de GF como uma forma importante para a coleta de dados em pesquisas de âmbito qualitativo, relata-se que nas sessões com o GF deste estudo compreendeu-se que a elaboração das práticas pedagógicas das professoras investigadas, carregam elementos subjetivos, uma vez que os relatos aqui transcritos apresentam de forma manifesta que a interdisciplinaridade, materializada pela integração das disciplinas, foi vivenciada porque a prática das professoras em questão "[...] entrou um pouquinho de ciência, de matemática" (Prof. III) ou "trabalhou várias atividades pra (*sic*) português, pra *(sic)* matemática, ciências, religião" (Prof. IV). Infere-se, pois, que essa forma de conceber a interdisciplinaridade, sob a perspectiva da integração, repousa na experiência profissional das professoras, e é reforçada nas formações que estas recebem da Secretaria Municipal de Educação, que propõe que o trabalho pedagógico seja integrado e busque relacionar os conhecimentos disciplinares. Essa constatação de que Secretaria Municipal de Educação propõe que o trabalho pedagógico seja integrado, encontra respaldo quando a Técnica da Secretaria relata no GF que o Município já adota um ensino interdisciplinar porque se construiu uma "[...] agenda pedagógica que é um documento elaborado pela Secretaria de Educação que norteia o trabalho do professor, não engessa o trabalho do professor" (Técnica da Secretaria de Educação).

Reitera-se a afirmação da Técnica da Secretaria acima transcrita de que a Secretaria Municipal de Educação propõe a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares, por meio de uma agenda mensal que é pensada a partir de um eixo temático e que deve nortear a cada mês as ações pedagógicas das professoras. Cita-se como exemplo dessa agenda a temática intitulada de, "o direito do consumidor é exercer a cidadania", a qual foi orientada para que as professoras trabalhassem "[...] com rótulos, propagandas, listas, porque a partir do momento que incentivamos ao nosso aluno a verificar

os rótulos, data de validade, seus direitos isso é exercer a cidadania, não consumir alimentos estragados" (Técnica da Secretaria de Educação). A orientação da Secretaria de Educação Municipal é que o estudo dos eixos propostos na agenda pedagógica contemple todas as disciplinas curriculares, destacando estratégias de leitura, escrita, reescrita de textos e oralidade.

Em síntese, se reconhece que a vivência da interdisciplinaridade na perspectiva da integração de disciplinas vivenciada pelas professoras investigadas e componentes do GF deste estudo, representa o resultado das concepçções destas relativamenete à interdisciplinaridade. E mais, essas professoras sofrem influências da formação continuada que recebem da Secretaria de Educação que lhes sugere que as ações pedagógicas sejam organizadas pela integração de disciplinas. Essa inferência ora feita, encontra sustentação nos fragmentos de discurso acima transcritos e ainda durante as mediações que foram feitas no âmbito das sessões do GF. Essas sessões com o GF, permitiram ainda inferir que a vivência da interdisciplinaridade sob o viés da integração de disciplinas, não permite que professoras e estudantes, se engajem num processo de investigação, de redescoberta e de construção coletiva do conhecimento e que essa forma de conceber a interdisciplinaridade lhes afasta de ações reflexivas, pois o que possibilita é apenas a "justaposição e o paralelismo, em que as várias disciplinas estão lá, simplesmente ao lado umas das outras, que se tocam, mas que não interagem" (POMBO, 2005, p. 5-6) .

Conforme foi referido em outra parte deste artigo, esta investigação se baseou nos princípios da pesquisa-ação, e para a fundamentação das discussões no GF e das intervenções a serem feitas durante e após os resultados da pesquisa, fez-se opção pela concepção histórico-dialética da interdisciplinaridade (SILVA, 2009), a qual é orientada pelos princípios do pensamento complexo, e é demarcada a partir de três aspectos da dialética materialista histórica, a saber: enquanto uma postura ou opção de mundo; enquanto método que permite apreender radicalmente a realidade social e enquanto *práxis*. Assim sendo, as ações intervencionistas propostas pelo GF foram realizadas com base em um desses três aspectos da concepção histórico-dialética, ou seja, com base no aspecto enquanto uma postura ou opção de mundo, o qual permitiu durante e após a pesquisa, a inserção dos estudantes em práticas baseadas na criatividade, na diversidade e na realização de ações pedagógicas que estimularam o protagonismo e a ação ativa dos sujeitos (os estudantes).

Com base nos resultados e na análise realizada neste item, ressalta-se que o GF foi um instrumento de coleta de dados imprescindível para a realização da investigação, uma vez que possibilitou o diálogo e uma reflexão coletiva e interativa sobre as formas de vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas, ou seja, as participantes tiveram voz ativa durante as discussões com o grupo. Além disso, a partir dos relatos das professoras no GF, nota-se que as formas de vivência interdisciplinar são materializadas por meio de um trabalho que articula os conteúdos didáticos entre as diversas disciplinas do currículo escolar, utilizando fábulas e sequências didáticas para fazerem a relação entre conteúdos disciplinares. Em outros termos, uma perspectiva escolar da interdisciplinaridade que "[...] conduz ao estabelecimento de ligações de complementaridade entre as matérias escolares" (LENOIR, 2008, p. 51).

CONCLUSÃO

Os resultados desta investigação permitiram concluir que a técnica de GF em pesquisas de âmbito qualitativo, possibilita um ambiente favorável à discussão e propicia aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista, e ainda focalizar a pesquisa e formular questões mais precisas de investigação. Para além disso, essa técnica permite que o investigador estabeleça um debate aberto com os participantes sobre temáticas definidas, extraia significados e construa conceitos sobre as representações externadas. Conclui-se também que a técnica de GF é relativamente importante para estudos qualitativos, uma vez que esta permite ao pesquisador compreender o objeto da pesquisa, seguindo-se por um processo interativo, pois, ajuda a compreensão de elementos subjetivos e ideológicos que marcam o discurso e as concepções dos sujeitos participantes, dando margem, inclusive, para que se proponham novos questionamentos para estudos futuros.

Relativamente à utilização da técnica de GF neste estudo, é de referir que esta assumiu grande relevância e contribuiu sobremaneira como técnica de recolha de dados na pesquisa desenvolvida. O GF nesta pesquisa propiciou intensas reflexões acerca da interdisciplinaridade e permitiu aos participantes um interesse em refletir sobre a temática, sempre com base nas experiências práticas do

cotidiano de sala de aula vivenciadas pelas professoras e estudantes, o que facilitou as relações, interações e novas construções acerca dessa temática, quando se propôs a realização de planos coletivos de trabalho mediante a concepção histórico-dialética da interdisciplinaridade para a realização de intervenções em situações-problema, as quais foram realizadas com base na pesquisa-ação. Nesse sentido, a técnica de GF, contribuiu significativamente para o desenvolvimento desta investigação, uma vez que se compreendeu, de forma interativa, os significados e as percpeções acerca da interdisciplinaridade correspondendo a um espaço mais profundo das relações e tornando o resultado da pesquisa um fruto coletivo.

Enfim, conclui-se que a técnica do GF neste estudo, propiciou momentos de profunda reflexão acerca da interdisciplinaridade e permitiu que as professoras investigadas compreendessem que as formas com as quais vivenciam a interdisciplinaridade, situam-se no primeiro nível da relação entre os saberes, o multidisciplinar, estando esta construção atrelada a aspectos intersubjetivos e formativos, apesar de terem sido identificadas no percurso das discussões das sessões com o grupo, a presença de duas categorias epistêmicas do pensamento interdisciplinar, a reflexividade e da parceria. Essa constatação de que as práticas pedagógicas das professoras estão assentes num primeiro nível da integração de disciplinas, o da justaposição e do paralelismo entre várias disciplinas (POMBO, 2005), subtende-se que se faz necessário uma mudança de atitude dessas professoras que deverá ser estimulada por meio das formações continuada que deverão estar atreladas à elaboração de políticas de formação pela Secretaria de Educação Municipal que possibilitem uma reflexão crítica sobre o "quefazer" pedagógico, na direção de uma permanente autocrítica que favoreça um fazer docente baseado também na dimensão social da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução Lucie Didio. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: setenta, 2011.

BOGDAN*, R.;* BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Prática Pedagógica interdisciplinar na Escola Fundamental**: sentidos atribuídos pelas professoras. Curitiba: CRV, 2014.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRAGA, Dinorá. **Considerações epistemológicas sobre o conceito de interdisciplinaridade:** implicações para a educação, *AEC,* Brasília: Abril, 1992.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In Gaskell, G. Bauer, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis, Vozes, 2002. p. 64-89.

GATTI, Bernadete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humana***s*. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care.** London, BMJ Books, 2000.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo, Papirus, 2008. p. 45-76.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In, Pimenta, S. G. & Ghedin, E (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2012. p. 63-93.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2000.

MOREIRA, Daniel A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research.** Qualitative Research Methods Series.16. London: Sage Publications, 1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

PIZZOL, S. J. S. **Combinação de grupos focais e análise discriminante:** um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária. Rev. Econ. Sociol. Rural: Brasília, 2004. p. 451-468.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração de saberes**, 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/186/103>. Acesso em 11 out. 2015.

RAPIMÁN, Daniel Quilaqueo. Pesquisa Qualitativa em Educação. In: TAVARES, Manuel;

RICHARDSON, Roberto J (Org.). **Metodologias Qualitativas:** teoria e prática. Curitiba: CRV, 2015, p. 211-230.

SILVA, Maria de Fátima Gomes. **Para uma ressignificação da interdisciplinaridade na Gestão dos Currículos em Portugal e no Brasil.** Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, L. & GONDIM, S. M. G. **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político**. *Opinião Pública.* 2, 2001. P. 1-15.

MINIBIOGRAFIA



Iolanda Mendonça de Santana (iolanda.ms@hotmail.com)

Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco. Graduada em Pedagogia pela mesma instituição de ensino superior. Integrante do Núcleo de Pesquisas em Formação de Professores (NUFOP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Formação de Professores, Política e Gestão Educacional. Coordenadora do Fórum sobre Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - FORPINTER. Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino. Área de investigação: formação de professores, práticas pedagógicas, questões curriculares e o brincar na Educação Infantil.

Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3664707230569224



Maria de Fátima Gomes da Silva (fatimamaria18@gmail.com)

Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (2004). Realizou estágio pós-doutoral na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (2008-2011). Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco. Professora adjunta IIIF da Universidade de Pernambuco. Vice coordenadora do Forpred Nordeste. Docente permanente do Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável da Faculdade de Ciências da Administração - FCAP-UPE. Vice Coordenadora do Fórum dos Coordenadores de Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste FORPRED. Nordeste. Coordenadora do subprojeto Pibid de Pedagogia- Campus Mata Norte. Líder do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Formação de Professores, Política e Gestão Educacional e do Grupo de Pesquisas: O lugar da interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire. Tem experiência na área de Educação atuando, principalmente, nas seguintes linhas de pesquisa: formação de professores; práticas pedagógicas; educação e interdisciplinaridade e formação de pessoas para o desenvolvimento local sustentável.

Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1996799211395009